

EDITORIAL

Considerações Éticas Quando se Planeia a Vacinação Contra COVID-19 em Doentes com Doença Mental Grave

Ethical Issues When Planning COVID-19 Vaccination for People with Severe Mental Illness

MARIA LUÍSA FIGUEIRA^{1,3}, PEDRO AFONSO^{*2,3}

1. Professora Catedrática Jubilada

2. Professor Auxiliar

3. Clínica Universitária de Psiquiatria e Psicologia Médica. Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; Psiquiatria; Saúde Mental; Vacinação/ética**Keywords:** COVID-19; Mental Health; Pandemics; Psychiatry; Vaccination/ethics

O próximo número (que será publicado em 2021) da revista *World Psychiatry*, líder mundial de fator de impacto na área da Psiquiatria, incluirá um editorial escrito por Marc De Hert, Victor Mazereel Kristof, e colaboradores. O seu título é “*Prioritizing COVID-19 vaccination for people with severe mental illness*”¹ (entretanto já disponível *online*). Considerações éticas sobre a forma de alocar a futura vacina contra a COVID-19 têm sido produzidas nos EUA pela “Academia Nacional de Ciências, Engenharia e Medicina”.² Semelhantes documentos foram produzidos pela Organização Mundial de Saúde entre outras entidades. Nestes documentos, são elencados os princípios éticos que devem orientar as campanhas de vacinação. Naturalmente que o primeiro princípio deve ser o de “*primum non nocere*” – minimizar os riscos e maximizar os benefícios – uma vacina eficaz deve reduzir as mortes e os efeitos da doença produzindo o mínimo de efeitos adversos, mas o segundo princípio já advoga uma escolha prioritária para a vacinação das populações com maior risco. Quais os critérios para esta prioridade? As pessoas com doenças crónicas físicas são mais vulneráveis não apenas à infeção mas tem elevado nível de mortalidade devido ao COVID-19. Este risco aumenta com a idade, como é do conhecimento geral. E o que se passa com os doentes com doença mental grave? Deverão também ter prioridade nas vacinas? Deverá a vacina ser obrigatória? Esta última questão ética tem dividido opiniões. A defesa da vacinação obrigatória

é justificada pela ameaça à saúde pública que a pandemia envolve³ mas levanta um problema adicional aos doentes com problemas mentais que é a possibilidade de ser necessário um consentimento informado. Sabemos que uma parte dos nossos doentes mais graves tem limitações na compreensão das premissas do consentimento, o que terá de conduzir à difícil possibilidade de ser consentido por um representante legal. É um tema que deverá ser extensamente discutido nos tempos mais próximos e que devemos acompanhar.

A comorbidade com doenças psiquiátricas graves é um fator de risco acrescido na infeção por COVID.^{4,5} Os doentes que sofrem de esquizofrenia, depressão *major* e doença bipolar têm uma elevada probabilidade de sofrerem de doenças físicas concomitantes (cardiovasculares, diabetes, obesidade etc.) com uma taxa de morbilidade e mortalidade mais elevada do que a população em geral e uma redução significativa da esperança de vida.⁶

Por outro lado, os doentes psiquiátricos graves, pelos défices cognitivos que apresentam, em particular da função executiva, entre os mais graves uma baixa literacia em saúde, podem ter dificuldade em selecionar a informação relevante sobre a pandemia e em traduzir essa informação em comportamento de evitação do risco de exposição e de infeção. Dificuldade em aderir às medidas de higiene, ao uso de máscaras são um correlato desta situação. Pessoas com doença mentais menos graves mas sofrendo de ansiedade,

Recebido/Received: 2020-11-16**Aceite/Accepted:** 2020-11-16**Publicado/Published:** 2020-11-27* Autor Correspondente/Corresponding Author: Pedro Afonso | pedromafonso@netcabo.pt

© Author(s) (or their employer(s)) SPPSM Journal 2020. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use./©

Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) Revista SPPSM 2020. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

de preocupações excessivas, podem ficar perturbadas com a falsa informação que circula nos media sociais ou com informações contraditórias.

O uso excessivo do tabaco, comportamento muito frequente nos doentes mentais graves, é mais um comportamento com potenciais efeitos adversos – o uso frequente das mãos com cigarros, eventualmente contaminados, num contacto frequente com a boca, pode elevar o risco de contrair o vírus.

Finalmente, permanece o problema de aceitar o confinamento ou a quarentena em casa dos doentes infetados e

com problemas mentais graves e conseguir uma adesão às normas de distanciamento físico dos outros. A situação agrava-se com os sem-abrigo que não tenham, ou não aceitem, um local seguro para fazer a quarentena.

A epidemia com COVID-19 trouxe uma responsabilidade acrescida aos médicos psiquiatras e enfermeiros para lidar com a situação dos seus doentes, e, levanta questões éticas e de saúde pública que seria importante ver refletidas nos artigos da nossa revista da Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesses: Os autores declaram não ter nenhum conflito de interesses relativamente ao presente trabalho.

Fontes de Financiamento: Não existiram fontes externas de financiamento ou bolsas para a realização deste trabalho.

Proveniência e Revisão por Pares: Comissionado; revisão editorial.

Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financing Support: This work has not received any contribution, grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Commissioned; editorial review.

Referências

1. De Hert M, Mazereel V, Detraux J, Van Assche K. Prioritizing COVID-19 vaccination for people with severe mental illness. *World Psychiatry*. 2020 (in press). doi: 10.1002/wps.20826.
2. US National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine. Framework for equitable allocation of COVID-19 vaccine. Washington: National Academies Press; 2020.
3. Savulescu J. Good reasons to vaccinate: mandatory or payment for risk? *J Med Ethics*. 2020(in press). doi: 10.1136/medethics-2020-106821.
4. Li L, Li F, Fortunati F, Krystal JH. Association of a Prior Psychiatric Diagnosis With Mortality Among Hospitalized Patients With Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Infection. *JAMA Netw Open*. 2020;3:e2023282. doi:10.1001/jamanetworkopen.2020.23282
5. Lee SW, Yang JM, Moon SY, Yoo IK, Ha EK, Kim SY, et al. Association between mental illness and COVID-19 susceptibility and clinical outcomes in South Korea: a nationwide cohort study. *Lancet Psychiatry*. 2020 (in press). doi: 10.1016/S2215-0366(20)30421-1.
6. De Hert M, Cohen D, Bobes J, Cetkovich-Bakmas M, Leucht S, Ndetei DM, et al. Physical illness in patients with severe mental disorders. II. Barriers to care, monitoring and treatment guidelines, plus recommendations at the system and individual level. *World Psychiatry*. 2011;10:138-51. doi: 10.1002/j.2051-5545.2011.tb00036.x.